

EDITORIAL

Diferença, pesquisa e Educação

O processo de produção de conhecimento na área da Educação exige uma constante reflexão, tanto no que diz respeito às temáticas de pesquisa quanto aos aspectos teórico-metodológicos. Múltiplos são os olhares dirigidos aos objetos de pesquisa, muitos são os pesquisadores que desejam compartilhar seus trabalhos e promover trocas sobre diferentes perspectivas contemporâneas de pesquisa na área educacional. Este número da revista Ponto de Vista inclui os trabalhos que foram apresentados durante o “Seminário Olhares sobre a Pesquisa em Educação”, ocorrido durante o ano de 2006 no auditório do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, organizado pelas professoras dra. Ida Mara Freire, dra. Lucena Dall’Alba, dra. Maria Sylvania Carneiro e dra. Ronice Muller Quadros. Apoio: PPGE – UFSC; PPGEDU – UFRGS (Convênio PQI), sendo uma realização do Alteritas – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Diferença, Arte e Educação.

O que vamos apresentar à leitora e ao leitor são algumas possibilidades de diálogo com a diferença. O convite à leitura é apresentado pelo artigo do professor **Wladimir Garcia**, “Teorias da diferença e a pesquisa em Educação”, que discorre acerca da noção de diferença a partir do conceito de hospitalidade de Jaques Derrida. “Um estrangeiro entre nós – Psicanálise e Educação Especial: diálogos em torno da inclusão de crianças que vivem impasses em sua constituição psíquica” é o artigo de autoria de **Carla Karnoppi Vasques** que procura refletir sobre algumas condições para se construir uma educação inclusiva de crianças com psicose e autismo infantil, e indica como a Psicanálise pode colaborar com esse processo. escolar. A vida singular do pintor Cézanne e seu processo criativo inspira o pintor **Amauri Carboni Bitencourt** a escrever seu artigo “Cézanne: pesquisa e criação artística como exercício da liberdade”. Já o músico **Alberto Andrés Heller** descreve a relação entre motricidade e expressão musical. O fazer musical é apresentado como uma experiência temporal específica, que não ocorre *no* tempo: ele é tempo. O corpo e o ser surdo fazem parte do tema desenvolvido pelo professor **Rodrigo Rosso Marques**; seu artigo apresenta uma nova forma de ver a pessoa surda: indo além do paradigma da deficiência, no qual a medicina

se manifesta, bem como da teoria das representações que fecunda a cultura para constituir o sujeito.

Para a professora **Ruth Emilia Nogueira**, os mapas táteis são recursos importantes para a educação e orientação/mobilidade de pessoas com cegueira ou com baixa visão. Por causa de sua importância como meio de informação espacial, é essencial que esses mapas sejam acessíveis e que transmitam informações que possam ser lidas por aquelas pessoas. O “Programa Classe Hospitalar”, que oferece acompanhamento escolar para crianças e adolescentes hospitalizados, é investigado pelas autoras **Marilândes Mól Ribeiro de Melo e Terezinha Maria Cardoso**, ao considerarem que o afastamento da escola é um procedimento traumático, visto que ela é um espaço privilegiado no qual a criança tem possibilidade de desenvolver suas potencialidades.

Nas seções subsequentes da revista, a leitura pode ser ampliada com a perspectiva internacional do artigo de **Gerard Samuel**, que vem indagar quem pode e quem não deveria dançar. Explora a partir da teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner o corpo diferente na dança contemporânea no contexto da África do Sul. A entrevista enfoca como a pesquisadora **Kátia Regina Moreno Caiado**, coordenadora do GT Educação Especial na ANPEd, aplica o *falar da vida* como um recurso pedagógico revelador nos procedimentos metodológicos da pesquisa. A resenha da tese de Ana Beatriz Bahia Spinola Bittencourt intitulada “Jogando arte na *web*: educação em museus virtuais”, é apresentada a partir da “Babuska Multiocular”, de **Ida Mara Freire**.

Nessa leitura, servem-se distintas abordagens, autorias, noções, linguagens, culturas e lugares. Esperamos que essa pluralidade acerca da pesquisa em Educação seja um caminho que proporcione o acolhimento da diferença nossa e dos outros.

Ida Mara Freire
Organizadora